

Cadeira 40

**ABERTURA DA SESSÃO SOLENE DE POSSE DO ACADÊMICO
SEBASTIÃO CARLOS GOMES DE CARVALHO, PELO
PRESIDENTE DA ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS,
LENINE DE CAMPOS PÓVOAS**

13 de junho de 1985

A Academia Mato-grossense de Letras reúne-se festivamente nesta noite para dar posse ao terceiro ocupante da Cadeira nº 40, o Dr. Sebastião Carlos Gomes de Carvalho.

Tendo como Patrono o Padre Armindo Maria de Oliveira, cuja biografia Dom Aquino Corrêa traçou na sua obra intitulada *Uma Flor do Clero Cuiabano*, foi seu primeiro ocupante o poeta, prosador, advogado e homem público Rosário Congro, cujo centenário de nascimento comemoramos no ano passado, a 11 de Setembro.

Sucedeu-o neste sodalício o poeta, médico e escritor Hugo Pereira do Vale, de tão curta permanência entre nós, eis que a morte o colheu, inesperadamente, na flor dos anos .

Vem hoje tomar assento nessa mesma Cadeira o advogado, político, poeta, escritor e ecologista Sebastião Carlos Gomes de Carvalho .

Entre os muitos equívocos que por aí correm, a respeito das Academias, está o de que elas devam ser integradas apenas por velhos, arcados ao peso dos anos já vividos e das muitas obras que tenham escrito .

Se assim fosse, por certo não existiriam Academias .

O importante é que os membros dessas Instituições, considerando-se realizados pelo que já fizeram, não se entreguem ao imobilismo, vivendo apenas das glórias anteriormente conquistadas .

O importante é que reúnam as credenciais necessárias para prosseguirem na luta iniciada e que não se isolem na Torre de Marfim de que nos falava Rosário Congro, na contemplação búdica do que já produziram.

O ingresso de Sebastião Carlos prova que esta, como as demais Academias, também está aberta aos jovens que tenham revelado real talento, capacidade e disposição para a labuta na seara das letras.

O que ele tem produzido dá-nos a garantia de que virá para somar, para ajudar-nos a espantar o desânimo gerado pela falta de incentivo e de apoio de uma sociedade marcada pelo desinteresse das cousas do espírito.

Muito se tem dito da necessidade da defesa e da preservação do nosso patrimônio cultural. Mas os que cobram esse procedimento são os

que mais primam pela ausência em momentos como este em que se enaltecem as grandes expressões do nosso mundo intelectual.

Neste século do imediatismo, em que a ganância pelos bens materiais leva ao desprezo dos valores espirituais, por certo constitui um conforto encontrar-se um jovem que se compraz no enlevo da poesia, pois o poeta, como diz Sebastião Carlos: é antes de tudo um *construtor de esperanças*.

Está aberta a sessão.